



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CENTRO DE EDUCAÇÃO, HUMANIDADES E SAÚDE DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Eduardo Pereira da Conceição

Alice Barroso de Sousa

**Narrativa autobiográfica de um graduando surdo do curso de educação física: reflexões
sobre a formação para a docência na perspectiva inclusiva**

TOCANTINÓPOLIS

2024

Eduardo Pereira da Conceição

Alice Barroso de Sousa

**Narrativa autobiográfica de um graduando surdo do curso de educação física: reflexões
sobre a formação para a docência na perspectiva inclusiva**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação Física para obtenção do título de graduação e aprovado em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Milena Pedro de Moraes

TOCANTINÓPOLIS

2024

Eduardo Pereira da Conceição

Alice Barroso de Sousa


Narrativa autobiográfica de um graduando surdo do curso de educação física: reflexões sobre a formação para a docência na perspectiva inclusiva

Monografia foi avaliada e apresentada à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação Física para obtenção do título de graduação e aprovado em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.


Orientadora: Prof^a Dr^a Milena Pedro de Moraes

Data de aprovação: 08_ / 07 / 2024


Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 MILENA PEDRO DE MORAIS
Data: 06/12/2024 18:30:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a Dr^a Milena Pedro de Moraes (Orientadora - UFNT)

Documento assinado digitalmente
 CARLIENE FREITAS DA SILVA BERNARDES
Data: 07/12/2024 06:48:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a Dr^a Carlíene Freitas da Silva Bernardes (UFNT)

Documento assinado digitalmente
 FABIANE SILVA BARROSO
Data: 09/12/2024 16:40:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a Dr^a Fabiane Silva Barroso (UFNT)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT
Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C744n Conceição, Eduardo Pereira da.

Narrativa autobiográfica de um graduando surdo do curso de Educação Física: reflexões sobre a formação para a docência na perspectiva inclusiva / Eduardo Pereira da Conceição, Alice Barroso de Sousa. - Centro de Educação, Humanidades e Saúde - CEHS, TO, 2024.

32 f.

Monografia Graduação (Graduação - em Educação Física Licenciatura) -- Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2024.

Orientadora: Milena Pedro de Moraes.

1. Formação de professores. 2. Inclusão. 3. Educação física. I. Sousa, Alice Barroso de. II. Título

CDD 613.707

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

DEDICATÓRIA

Dedicamos esta pesquisa para a professora Ana Cristina Pereira Teles, porque ela sempre foi muito importante na nossa formação.

Obrigada Professora Ana Cristina !



AGRADECIMENTOS

Eu Eduardo Pereira Conceição,

Agradeço muito à minha família e à minha professora Ana Cristina Pereira Teles por todo o apoio.

Eu Alice Barroso de Sousa,

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida, e as oportunidades colocadas em meu caminho. Agradeço pelo apoio dos meus pais, familiares e amigos que estavam ao meu lado dando sua ajuda em vários momentos nesse processo. Em especial a minha mãe, que sempre me incentivou a continuar, com seus conselhos e suporte.

Aos professores e orientadores, que ao longo da minha trajetória como estudante, não só como universitária, me ajudaram tanto academicamente em minha trajetória para uma formação adequada, quanto no lado pessoal com seus conselhos e disponibilidade, sendo um exemplo como profissional a se espelhar e como pessoa.

RESUMO

A inclusão é um dos temas que são mais estudados na Formação de professores, mas nem sempre o acesso ao conhecimento acontece de forma efetiva, principalmente quando se trata de estudantes surdos que encontram dificuldades para que a acessibilidade aconteça. Assim, apresentamos como objetivo geral desta pesquisa discutir sobre as percepções, dificuldades e desafios de um estudante surdo ao ingressar na Universidade, além de demonstrar estas trajetórias, antes e durante a graduação no curso de Licenciatura em Educação Física e como objetivo específico buscaremos discutir sobre o processo de formação de professores de Educação Física para a atuação docente com estudantes surdos no processo de ensino e aprendizagem. Este estudo é uma pesquisa qualitativa que utilizou a metodologia da narrativa autobiográfica sobre a trajetória acadêmica de um graduando em Educação Física com deficiência auditiva. A coleta de informações aconteceu com a realização de uma entrevista semiestruturada e análise destas informações aconteceu com a análise de conteúdo por categorias temáticas. Como resultados, foram encontradas Família como referência para escolha da Educação; Desejo em trabalhar na Educação Física na Educação Básica; paixão pela EF; Acessibilidade da LIBRAS; Falta da acessibilidade a LIBRAS; Acessibilidade dentro do estágio ; Processo de formação profissional na prática docente.

Palavras chave: inclusão; deficiência auditiva; formação de professores; educação física

ABSTRACT

Inclusion is one of the most studied topics in teacher training, but access to knowledge is not always effective, especially when it comes to deaf students who have difficulty making it accessible. Thus, the general objective of this research is to discuss the perceptions, difficulties and challenges of a deaf student when entering university, in addition to demonstrating these trajectories, before and during the undergraduate course in Physical Education. As a specific objective, we will seek to discuss the process of training Physical Education teachers for teaching with deaf students in the teaching and learning process. This study is qualitative research that uses the methodology of autobiographical narrative about the academic trajectory of a Physical Education undergraduate with hearing impairment. The data were collected through a semi-structured interview and the analysis of this information was done through content analysis by thematic categories. The results found were: Family as a reference for choosing Education; Desire to work in Physical Education in Basic Education; Passion for PE; Accessibility of LIBRAS; Lack of accessibility to LIBRAS; Accessibility during the internship; Professional training process in teaching practice.

Keywords: inclusion; hearing impairment; teacher training; physical education

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 SOBRE A DEFICIÊNCIA AUDITIVA E A SAÚDE	15
2.2 O QUE É A SURDEZ ?	16
2.3 IMPLICAÇÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO	16
2.4 CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SURDOS	16
2.5 ENSINO DE ESTUDANTES SURDOS EM TOCANTINÓPOLIS	17
3 MÉTODO DA PESQUISA	17
4 RESULTADOS	19
5 DISCUSSÃO	22
CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS	25
ANEXO I - Entrevista da narrativa autobiográfica	27
ANEXO II - Análise de conteúdo	30

1 INTRODUÇÃO

Diferentes formas da linguagem se fazem presentes neste texto que traz como valor principal, a discussão sobre a valorização das diferenças para a inclusão e que apresenta em seu formato, já na apresentação a fala e escrita de um estudante surdo que se apropria da Língua portuguesa, como a sua segunda forma de comunicação, pois a primeira é a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e também por este sentido, ressaltamos o processo de valorização da LIBRAS já presente nos itens de apresentação e de introdução deste TCC, que apresenta primeiramente esta comunicação na íntegra e após, a transcrição para a Língua portuguesa.

A grandeza deste estudo está na valiosa contribuição para reflexões sobre um processo de formação que valorize as diferentes formas de comunicação e que compreenda o processo inclusivo em sua amplitude. Concluindo com o fato de que a comunicação é uma das maiores barreiras para que a inclusão seja efetiva, principalmente para pessoas que necessitam da LIBRAS. Desta forma, nem sempre a universidade está preparada para receber este estudante com deficiência auditiva e este estudante fica excluído do acesso ao conhecimento prejudicando seu processo de formação profissional, contudo este processo está se modificando.

Apresentação do Eduardo

Nesta introdução, apresentamos o contexto do Eduardo Pereira Conceição, escrito em LIBRAS e traduzido para a língua portuguesa *“Eu gosto de Educação Física desde pequeno, gosto de ensinar brincadeira para criança pequena, porque é mais fácil. Eu acho que ensinar criança grande é muito difícil. Eu tenho vergonha, sou tímido com adolescente. Gosto de ensinar Circuito com arco. Gosto mais ou menos de esporte. Educação Física é muito bom e eu gosto porque ensina brincadeira. Quer ensinar brincadeira em LIBRAS, por isso quer ser professor de Educação Física. Sempre desde bem pequeno tinha Educação Física. Quando pequeno, os surdos gostava capoeira em Açailândia por causa da história do passado Aprendi capoeira na escola com Mestre de capoeira. Em Açailândia tinha uma escola para pessoas surdez. Aprendeu LIBRAS em Açailândia na escola. Eu estudei na escola Darcy Marinho com a Professora Ana Cristina que era intérprete e ela falava em LIBRAS e era bom, conversa muito. Eu estou no 7 para o 8 período e acabo a faculdade de Educação Física em Novembro ou Dezembro deste ano. Eu professor de educação física de criança ser intérprete para ficar junto com professor vem em ano. Eu gosto muito. Demora intérprete para ficar junto com professor na faculdade de educação física, não tem intérprete LIBRAS . É mais ou menos difícil estudar Educação Física sem intérprete de LIBRAS na faculdade. Aqueles lá bom”*.

Transcrição para a língua portuguesa

Meu nome é Eduardo Pereira Conceição, sou estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física. Sou surdo bilateral e começo esta apresentação dizendo que, desde pequeno, eu gosto muito da Educação Física porque, sempre pensei no ensino para crianças pequenas, principalmente na importância das brincadeiras com circuitos e com os arcos, que são atividades de ensino que eu também vivenciei no estágio. Tenho maior afinidade com o ensino de crianças pequenas, do que com adolescentes. Isso tem haver com o meu jeito de ser, porque sou muito tímido.

Durante a minha vida, nunca tive muita afinidade com os esportes e decidi ser professor de Educação Física porque quero ensinar as crianças em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), acredito que isso é muito importante.

Minha história com a Educação Física começa quando eu era muito pequeno e fazia aulas de Capoeira em Açailândia (Estado do Maranhão) . Na escola em que eu estudava, tinha um Mestre de Capoeira que dava aulas para as crianças surdas e foi nesta escola que eu aprendi a me comunicar em LIBRAS e eu aprendi a gostar da Capoeira por causa da história e por tudo que ela representa nas lutas do passado.

Esta escola em Açailândia era para pessoas surdas e junto com o interesse pela capoeira e sendo este Mestre de Capoeira meu exemplo, eu passei a gostar da Educação Física e aprendi como é importante que o professor consiga se comunicar com o aluno surdo. Quando mudei para Tocantinópolis, já adolescente, estudei na escola Darcy Marinho e fui aluno da Professora Ana Cristina. Esta professora foi muito importante no meu aprendizado porque, ela era intérprete de LIBRAS e me ensinou a conversar melhor.

Atualmente, eu estou no sétimo período do curso, vou para o oitavo período e finalizarei a faculdade de Educação Física em Novembro ou Dezembro deste ano de 2024. Mas, quero dizer que este caminho tem sido muito difícil porque a universidade não tem intérpretes de LIBRAS para acompanhar o professor na sala de aula, então para mim, não é fácil estudar Educação Física sem intérprete. Os outros intérpretes que tive durante a minha formação, sempre me ajudaram muito na aprendizagem.

Apresentação da Alice BarrosoSouza

A seguir apresentamos a Alice Barroso Souza “ Me chamo Alice Barroso de Sousa, tenho 21 anos e sou mãe “de primeira viagem” de um menino de 1 ano chamado Luiz Otávio. Ingressei no curso de Educação Física no ano de 2021 em plena pandemia e tive a oportunidade de rever um antigo amigo que conheci na época do Ensino Médio, podendo assim, conhecê-lo melhor e presenciar sua trajetória repleta de dificuldades. Sendo um graduando surdo, que em vários momentos, não contava com o auxílio de um intérprete de LIBRAS, tanto em sala de aula como em trabalhos expositivos e escritos.

Eu e o Eduardo nos conhecemos no ensino médio, em um colégio chamado Darcy Marinho e nesta escola tinha um projeto chamado “Jovem em Ação” que ofertava eletivas que incentivam a interação de toda a escola e o jovem como o principal protagonista de sua história, com foco no planejamento para seu futuro. Uma dessas eletivas era a de LIBRAS, a qual foi o ponto de entrada da LIBRAS em minha vida.

O Eduardo, como estudante surdo, tinha o apoio de uma intérprete de LIBRAS, chamada Ana Cristina, que em uma colaboração com os professores, realizava a eletiva de LIBRAS na escola para alunos de diferentes turmas e séries e foi através dessas eletivas que nós nos conhecemos e formamos o projeto chamado “Clube de LIBRAS”.

Nesta época, o Eduardo estava na primeira eletiva de LIBRAS ofertada na escola e eu já estava na segunda, que posteriormente se transformaram em clubes. Os dois clubes faziam colaborações entre si e separadamente, fazíamos apresentações para a escola através da música em LIBRAS, como por exemplo, o hino nacional. Após isso também efetuamos apresentações fora do espaço escolar, visitando até mesmo uma cidade vizinha, chamada Porto Franco.

Com o auxílio da intérprete Ana Cristina, conseguimos a oportunidade de criar uma parceria com a responsável por um clube de leitura para crianças e adolescentes dentro da Universidade Federal do Tocantins (UFT) que atualmente é a UFNT, tudo isso aconteceu enquanto estávamos no ensino médio. Este clube de leitura se chamava “Blackout Virtual”, a qual dávamos aulas na prática de LIBRAS e ensinamos o alfabeto, os numerais, os objetos, animais e família em LIBRAS.

Assim, se inicia meu desejo de ser professora e neste pesquisa em parceria com meu colega de curso, Eduardo Pereira da Conceição vamos discutir sobre as “...Reflexões sobre a formação para docência na perspectiva inclusiva”, e eu ingressei neste estudo e nesta parceria porque acompanhei esta história de vida do Eduardo e as oportunidades que tivemos na escola para aprender e refletir sobre a importância de falarmos sobre inclusão através da comunicação em LIBRAS. Outro interesse pela LIBRAS é que, como futura professora de Educação Física e por já ter uma história pela disseminação da LIBRAS através de pequenas aulas para crianças e/ou adolescentes e pela música em LIBRAS, é transformar as minhas aulas de Educação Física em momentos de inclusão através do ensino da LIBRAS para os meus alunos e alunas”

Ressaltamos que este trabalho conjunto entre o Eduardo e a Alice apresenta o Eduardo como participante da pesquisa e como um estudante surdo que está contando sua história pela narrativa autobiográfica e a Alice como uma estudante ouvinte que está analisando todas estas informações para refletirem juntos sobre o processo de formação de professores na perspectiva inclusiva.

Eu, Eduardo, quero citar o lado da minha colega, Alice Barroso de Sousa e falar sobre suas experiências em contato com um colega de Universidade surdo. A Alice tem me apoiado e visto minha trajetória desde o ensino médio até a graduação e por isso decidimos estudar e pesquisar sobre a formação do professor de Educação Física surdo. Com isso, iremos relatar aqui os dois lados, como surdo e ouvinte e os desafios para a formação

“Esta pesquisa é importante porque o professor de Educação Física precisa aprender LIBRAS para ensinar brincadeiras para as crianças surdas. Professor surdo é mais ou menos. Professor ensina Libras para as crianças ouvintes e não. Eu gosto muito do estágio, as crianças brincam e eu ensino LIBRAS para elas. Eu tenho uma professora estagiária que está junto nas aulas e ela me ajuda. Sem intérprete eu excluído Tcc babaçu na UFT. Eu excluído porque não comunica professor que não aprendeu LIBRAS e eu estou cansado e teve audiência para ter intérprete. O estágio é na escola Cristo Rei de quarta e quinta feira e é bom porque aprende a ser professor. Eu e você acreditar em ser importante Libras para ser professor de Educação Física para ter comunicação e inclusão quando comunica em LIBRAS tem inclusão e se não comunica tem exclusão. A inclusão em Educação Física acontece pela LIBRAS”

Transcrição para a língua portuguesa

Esta pesquisa é muito importante porque discute a formação do professor de Educação Física e este professor ou professora precisa aprender a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e saber se comunicar por ela para que as crianças surdas tenham acesso ao conhecimento e para que este professor ou professora possa ensinar estas crianças.

Quase não existe professor de Educação Física surdo, então o professor de Educação Física que não é surdo precisa saber e ensinar LIBRAS tanto para as crianças ouvintes, quanto para as crianças surdas, para que todas aprendam as brincadeiras. Eu vejo isso no estágio supervisionado lá na escola e gosto muito porque, eu ensino LIBRAS para as crianças e elas conseguem brincar e eu consigo me comunicar com elas.

No estágio supervisionado, também tenho uma professora estagiária que está sempre junto comigo nas aulas de educação física e ela me auxilia muito. Estou aprendendo a dar aulas e a ensinar em LIBRAS também para todas as crianças. Apresento nestas fotos abaixo, as situações de aulas em que pude acompanhar e ensinar muitas brincadeiras para as crianças.



Então, minha experiência no estágio tem sido muito importante para a minha formação como professor de Educação Física, vivenciar o estágio na Escola Cristo Rei às quartas e quintas feiras a tarde, está sendo muito bom porque lá estou aprendendo como é ser professor.

Já nas aulas na Universidade, eu me sinto excluído pela falta do intérprete de LIBRAS. Realizar este TCC foi muito difícil para mim. A exclusão acontece pela comunicação porque, o professor da Universidade não sabe LIBRAS e não consigo me comunicar com estes professores e confesso que estou muito cansado desta situação. Quando iniciei o curso, foi necessário uma audiência na justiça para que tivesse intérprete.

Eu e você (Professora Milena) acreditamos no quanto é importante que o professor de Educação Física aprenda LIBRAS para que ele possa se comunicar com toda e qualquer pessoa e para que todas estas pessoas possam aprender. A inclusão só acontece quando a comunicação é efetiva, ou seja, quando há comunicação. Caso contrário, existe a exclusão.

Então pensando no estudante surdo ou no professor de Educação Física surdo, a inclusão nas aulas de Educação Física acontece justamente pela LIBRAS.

Atualmente temos surdos em várias áreas da educação, como creches, escolas, concursos e ingressos no ensino superior. As dificuldades na aprendizagem estão desde a infância até a vida adulta, desde o aluno surdo, colegas que convivem com esse aluno, até os professores que tentam passar o seu conhecimento em sala de aula.

Como objetivos desta pesquisa, temos como objetivo geral, nesta narrativa autobiográfica relatar e discutir sobre as percepções, dificuldades e desafios de um estudante surdo ao ingressar na Universidade, além de demonstrar estas trajetórias, antes e durante a graduação no curso de Licenciatura em Educação Física. Como objetivo específico, buscaremos discutir sobre o processo de formação de professores de Educação Física para a atuação docente com estudantes surdos no processo de ensino e aprendizagem.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 SOBRE A DEFICIÊNCIA AUDITIVA E A SAÚDE

A deficiência auditiva é o terceiro tipo de deficiência mais apresentado pela população brasileira e um dos grandes problemas é quando o diagnóstico acontece de forma tardia, porque isso pode atrasar o desenvolvimento da criança com muitos prejuízos na saúde como citam Melo e Vieira (2022).

No Brasil, o acesso público à saúde pelas pessoas com deficiência é regulamentado pelo Decreto N° 5.296, de 2 de Dezembro de 2004 que trata também da acessibilidade de informação e comunicação para pessoas com deficiência visual e deficiência auditiva e acessibilidade arquitetônica para pessoas com deficiência física (BRASIL, 2004).

Outra lei importante para as pessoas com deficiência é a Lei Brasileira de inclusão que é a Lei N° 13.146, de 6 de Julho de 2015 e para as pessoas com deficiência auditiva é a Lei

Lei Nº 10.436, de 24 de Abril de 2002 que reconhece a Língua Brasileira de sinais (LIBRAS) (BRASIL, 2014; 2002) .

2.2 O QUE É A SURDEZ ?

Surdez é a perda sensorial da audição, desde leve à profunda, afetando a comunicação e interpretação na linguagem humana. Sou (bilateral), utilizo a língua brasileira de sinais (Libras) como língua primária, o português sendo a segunda Língua utilizada. A LIBRAS nos dias atuais é garantida pela Lei Nº 10.436, de 24 de Abril de 2002 (Brasil, 2002)

2.3 IMPLICAÇÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO

Apesar das políticas públicas serem favoráveis ao Bilinguismo e ao reconhecimento da LIBRAS como a língua oficial dos surdos, ainda é difícil se colocar em prática estas propostas, como mostra Valiante (2009). O objetivo da educação bilíngue é que a criança surda possa ter um desenvolvimento cognitivo-linguístico equivalente ao verificado na criança ouvinte, e que possa desenvolver uma relação harmoniosa também com ouvintes, tendo acesso às duas línguas: a língua de sinais e a língua majoritária. (Lacerda, 1998:77; Nader, 2021)

Além de ter em falta profissionais fluentes em LIBRAS para servir como intermediário (intérprete) dentro e fora das salas de aula. Os surdos também enfrentam dificuldades não só na comunicação, mas também na aprendizagem. O preconceito, em alguns casos dentro da família, também terão influência no indivíduo, assim como na convivência em sociedade, a qual tendem a “incluir” de maneira errada, na maioria dos casos.

Os efeitos da aquisição tardia de uma língua (oral ou de sinais) tornam restritas não só as possibilidades comunicativas da criança em alguns círculos sociais, mas também as possibilidades de aprendizagem de conteúdos (dentre os quais os escolares) veiculados pela língua formal (oral ou de sinais), fundamentais para o desenvolvimento cognitivo. Portanto, a necessidade de políticas linguísticas que possibilitem aos surdos o contato e a aquisição de uma língua o mais cedo possível se torna imprescindível conforme cita Nader (2021)

2.4 CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SURDOS

A reserva de vagas para pessoas com deficiência nas instituições federais de ensino é garantida pela Lei 13.409, de 28 de dezembro de 2016, contudo, esta garantia legal não significa que o processo inclusivo destas pessoas no ensino superior acontecerá com sucesso, pois existem ainda inúmeras barreiras atitudinais e legislativas, sobretudo em relação às condições de acessibilidade ao conhecimento, para que a formação profissional em uma perspectiva inclusiva se efetive (BRASIL, 2016; Cantorani et al, 2020).

Desta forma, é muito importante discutir sobre os obstáculos enfrentados dentro e fora da sala de aula por estudantes surdos e ressaltar a necessidade de apoio, à qual pessoas com deficiência auditiva, precisam passar para conseguir um diploma de nível superior, dentro de uma sociedade ouvinte.

Um destes obstáculos é justamente a comunicação, assim, é necessário garantir que a formação de professores surdos seja bilíngue e que a LIBRAS esteja acessível tanto no contexto escolar quanto acadêmico, independente do foco estar na formação de professores ou de alunos surdos (Do Amaral Portilho et al., 2021). A educação bilíngue também é defendida pelos autores Fernandes e Moreira (2014) e por Brito (2013), mas ainda se encontra muitas dificuldades para que a educação seja inclusiva para o estudante surdo.

2.5 ENSINO DE ESTUDANTES SURDOS EM TOCANTINÓPOLIS

O estudo realizado por Silva (2011) revela que o desenvolvimento do ensino de pessoas surdas em Tocantinópolis está diretamente relacionado com as práticas pedagógicas e com as relações sociais que são mantidas por estas pessoas, assim como com os espaços sociais que as pessoas surdas frequentam, não sendo possível perceber ainda, uma comunidade de pessoas surdas que possam colaborar com o desenvolvimento do ensino e de uma identidade destas pessoas, principalmente considerando a comunicação.

3 MÉTODO DA PESQUISA

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa com abordagem metodológica através da narrativa autobiográfica conforme Marconi e Lakatos (2004).

Neste caso, o objeto de estudo foi a experiência formativa narrada por um estudante do curso de Educação Física que é surdo e o fenômeno estudado é a formação de professores de educação física na perspectiva inclusiva para o ensino de estudantes surdos. O estudo deste fenômeno aconteceu através da narrativa autobiográfica sobre a trajetória acadêmica de um graduando em Educação Física com deficiência auditiva.

A narrativa autobiográfica neste estudo é utilizada como uma forma de contribuir com a formação de outros professores conforme Cunha (2016). A pesquisa aconteceu nos espaços formativos referentes ao curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Norte do Tocantins no campus de Tocantinópolis. (UFNT).

Por ser uma narrativa autobiográfica e o participante do estudo ser também um dos pesquisadores envolvidos, consideramos que a pesquisa apresenta um participante do estudo que conta a sua experiência e a sua história de vida, no aspecto formativo no curso de Educação Física, assim, relatamos que o participante desta pesquisa é um graduando do sexo masculino, estudante do curso de Licenciatura em Educação Física, na Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) que apresenta a perda auditiva bilateral, diagnosticado como surdo. Este participante da pesquisa não é oralizado e utiliza a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) com fluência.

A coleta de informações aconteceu com a realização de uma entrevista estruturada, além da consulta documental às fotos, artigos e vídeos, os quais são materiais de fonte própria, ou seja, são guardados pelo próprio participante da pesquisa para o registro de cada experiência vivenciada ao longo de sua trajetória como graduando.

Seguindo a metodologia de pesquisa proposta, foi realizada a entrevista estruturada com o participante, pela pesquisadora Alice Barroso de Sousa, a qual também é fluente na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Esta entrevista encontra-se de forma integral para consulta no ANEXO I desta pesquisa.

A coleta de informações foi organizada em três momentos, os quais seguem descritos detalhadamente. Primeiramente, cada uma das questões foi pensada e estruturada, buscando atender aos objetivos do estudo. Em um segundo momento, em situação previamente agendada, a pesquisadora Alice traduziu para LIBRAS, cada uma das questões ao participante (Eduardo), o qual ao responder, tinha a sua comunicação “re-traduzida” para a língua portuguesa, para que se pudesse fazer o registro das respostas.

Em um terceiro momento, todos estes registros, foram organizados em um formato de um relato de experiência ao participante sobre sua trajetória, permanência e dificuldades

enquanto ingresso no Curso de licenciatura em Educação Física, como um estudante surdo e que é usuário fluente da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Além de citar as observações de uma colega de Universidade, ouvinte, em relação a sua convivência em sala com um aluno surdo.

A análise das informações aconteceu com a técnica da análise de conteúdo por categorias temáticas, a qual é explicitada e demonstrada no ANEXO II. Assim, foi utilizada a análise de conteúdo fundamentada por Bardin (2011).

Nesta técnica de análise de conteúdo são extraídos, os trechos principais do discurso, os quais têm os significados analisados e organizados em categorias temáticas conforme a ocorrência no discurso do participante entrevistado. Para facilitar a visualização, estas categorias temáticas estão separadas por cores e são explicitadas no ANEXO II.

4 RESULTADOS

Após a análise de discurso, relativas às informações coletadas através da realização da entrevista com o participante que narra de forma autobiográfica a sua trajetória na Universidade e no curso de Licenciatura em Educação Física, encontramos as seguintes categorias temáticas:

Através da análise temática, foram encontradas 7 categorias temáticas a partir da análise de significado do discurso, sendo as seguintes categorias : *Família como referência para escolha da Educação; Desejo em trabalhar na Educação Física na Educação Básica; paixão pela EF; Acessibilidade da LIBRAS; Falta da acessibilidade a LIBRAS; Acessibilidade dentro do estágio ; Processo de formação profissional na prática docente.*

Na primeira categoria que é *Família como referência para escolha da Educação Física*, o participante entrevistado refere-se à família como uma base para sua entrada e permanência no curso, inclusive inspiração para a futura profissão. Este sentimento pode ser observado nas seguintes falas do participante : “...No início não tinha intérprete então minhas atividades eram feitas com ajuda da minha mãe...”; “Meu tio era professor de Educação física na educação básica...” ; “...Gostava muito de observá-lo com seus alunos, a forma como ele tralhava e o mesmo tempo se divertia...”; “...Minha mãe entrou no ministério público para conseguir interprete...” .

No registro de imagem abaixo retratado podemos observar o fato relatado pelo Eduardo e a luta travada pela família para a conquista da acessibilidade na comunicação através da presença do intérprete de LIBRAS nas aulas para o acompanhamento e efetivação do processo de ensino inclusivo.



Número: 1004729-84.2020.4.01.4301

Classe: AÇÃO CIVIL PÚBLICA CIVEL

Órgão julgador: 1ª Vara Federal Cível e Criminal da SSJ de Araguaína-TO

Última distribuição: 16/11/2020

Valor da causa: R\$ 1.000,00

Assuntos: Pessoas com deficiência

Segredo de justiça? NÃO

Justiça gratuita? NÃO

Pedido de liminar ou antecipação de tutela? NÃO

Partes		Procurador/Terceiro vinculado	
Ministério Público Federal (Procuradoria) (AUTOR)		THALES CAVALCANTI COELHO (REPRESENTANTE)	
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (RÉU)			
UNIÃO FEDERAL (RÉU)			
Ministério Público Federal (Procuradoria) (FISCAL DA LEI)			
Documentos			
Id.	Data da Assinatura	Documento	Tipo
381197858	25/11/2020 12:42	Decisão	Decisão

O fato relatado pelo Eduardo pode ser observado no seguinte link, em que a ação judicial impetrada por sua família no ano de 2020 tem a seguinte conclusão :

“Ante o exposto, defiro a tutela de urgência para determinar que a FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – UFT e a UNIÃO, no âmbito das respectivas competências, adotem as providências necessárias para a contratação de intérprete de linguagem brasileira de sinais, ainda que de forma temporária, nos termos da Lei nº 8.745/93, para acompanhamento educacional adequado dos discentes e docentes com deficiência auditiva do Campus de Tocantinópolis da UFT, no prazo de 90 dias (noventa)(...)”
<https://www.mpf.mp.br/to/sala-de-imprensa/docs/DecisoUFTLibras.pdf>

Na segunda categoria que é o *Desejo em trabalhar na Educação Física na Educação Básica*, o participante se refere ao motivo a qual escolheu como sua futura profissão ser professor de educação física para crianças na educação básica, a qual foi ao ver seu tio dando aula e ver o quanto ele gostava de fazer o que fazia em sua profissão. Esse momento pode ser descrito nas seguintes falas do participante: *“...Meu tio era professor de Educação física na educação básica e eu costumava ir trabalhar com ele...”*; *“...Gostava muito de observá-lo com seus alunos, a forma como ele tralhava e o mesmo tempo se divertia...”*; *“...Através desses momentos eu me identifiquei com a profissão e escolhi o curso de educação física...”* .

Na terceira categoria, que é *Paixão pela EF*, se refere ao seu desejo em ensinar as crianças sobre a educação física na educação básica. Sentimento esse que veio em observar seu tio em suas aulas com as crianças. Ao observar sua paixão, alegria ao realizar sua profissão, pegou um desejo em fazer o mesmo, assim surge seu apreço pela educação física. A justificativa por trás dessa “paixão pela educação física” pode ser encontrada nas seguintes falas do participante: *“...Gostava muito de observá-lo com seus alunos, a forma como ele trabalhava e ao mesmo tempo se divertia....”* ; *“...Através desses momentos eu me identifiquei com a profissão e escolhi o curso de educação física...”* .

Na quarta categoria, que é a *Acessibilidade da LIBRAS*, se refere a como o contato com a acessibilidade a LIBRAS para pessoas com deficiência auditiva. Seja através de intérpretes e/ou materiais acessíveis, como slides com imagens, legendas, etc. É quando a LIBRAS quebra a barreira de linguagem entre pessoas ouvintes e surdas. Pode-se observar isso através das seguintes citações do participante: “...*Quando iniciei o processo de fazer o vestibular, fiquei bem animado, pois já no Enem tive a presença do intérprete de LIBRAS para interpretar a prova...*”, “...*minhas atividades eram feitas com ajuda da minha mãe e quando eu as entregava aos professores minha mãe ia junto pra ouvi as orientações e interpretar para mim...*”.

Na quinta categoria, que é a *Falta da acessibilidade a LIBRAS*, se refere a inacessibilidade a LIBRAS para indivíduos surdos. Como a falta do auxílio do intérprete de LIBRAS e/ou a falta de comunicação com pessoas que não sabem falar em LIBRAS, por exemplo: os professores e colegas de sala de aula que não sabem falar em LIBRAS. Com isso, gera a exclusão dessas pessoas. Pode-se observar esses momentos nas seguintes situações do participante: “...*No início não tinha intérprete então minhas atividades eram feitas com ajuda da minha mãe...*”, “...*minha mãe ia junto pra ouvi as orientações e interpretar para mim e só assim conseguia entender as explicações...*”, “...*junto com uma colega de turma, sentamos na cadeira e ficamos observando o professor ensinando...*”, “...*Quando entrei na universidade não tinha intérprete de LIBRAS, fiquei meses na espera, foi aí que minha mãe entrou no ministério público para conseguir intérprete...*”, “...*Quando não tem intérprete não consigo entender orientações referente a trabalhos, atividades e provas...*”

Na sexta categoria, que é a *Acessibilidade dentro do estágio*, se refere a inclusão de pessoas com algumas deficiências, dentro das escolas básicas a qual são designados os universitários para realizar o estágio nas mesmas. Em foco a deficiência auditiva. Na seguinte citação do participante podemos observar essa acessibilidade: “... *meu primeiro contato foi junto com o coordenador da escola. Ele me apresentou para a turma e todos acenaram para mim dando oi em LIBRAS, a princípio achei diferente, mas fiquei feliz...*”.

Na sétima categoria, que é o *Processo de formação profissional na prática docente*, se refere ao que contribuiu ou não, para sua formação profissional como futuro professor de educação física. Esses momentos podem ser descritos nas seguintes falas do participante: “...*Quando não tem intérprete não consigo entender orientações referente a trabalhos, atividades e provas...*”, “...*Durante o período que estava sem intérprete foi muito difícil, não*

conseguia aprender nada. Se tivesse intérpretes acessíveis, o aprendizado seria muito melhor...”.

É importante observar que em cada uma destas categorias, o Eduardo relata suas percepções e sentimentos sobre o próprio processo de formação em um contexto universitário que se mostra excludente pela falta do intérprete de LIBRAS. No link abaixo é possível assistir a uma entrevista com o Eduardo sobre a percepção dele acerca da inclusão de estudantes surdos no curso de Educação Física. Sem a presença de intérprete de LIBRAS, o Eduardo sente que fica excluído do entendimento nas aulas, mas no estágio na escola, ele ensina LIBRAS para as crianças para que aprendam sobre a importância da inclusão e aprendam a conversar com ele, como professor de Educação Física em LIBRAS.

O Eduardo diz também que quando for professor de Educação Física será muito importante falar sobre a inclusão nas aulas, mas ele relata que para fazer isso é muito importante conversar sempre com as crianças pequenas, porque é assim que elas aprendem a valorizar a inclusão.

https://www.canva.com/design/DAGYdMWNvbA/nRtPRkmCeF5-oJRU7h1eIw/watch?utm_content=DAGYdMWNvbA&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=uniquelinks&utm_id=h09c2cdb1a4



5 DISCUSSÃO

Observamos no discurso da entrevista que a universidade por não estar adaptada a alunos com deficiência auditiva criou uma barreira na educação em seus primeiros momentos dentro do curso, isso porque não estava preparada de modo acessível para alunos surdos, não contendo um intérprete de LIBRAS. A falta da acessibilidade ao ensino torna a aprendizagem mais difícil e a família é um ponto de apoio e suporte para o estudante surdo neste momento.

Neste momento da formação durante a graduação, o estágio tem um papel muito importante e podemos verificar como são as observações de um graduando no estágio na

escola pública sem a comunicação e auxílio de um intérprete, mas que ensina esta comunicação por LIBRAS para as crianças ouvintes para que possam compreender a atividade que está sendo realizada.

Os autores Coura, Ferreira e Araújo (2023) realizaram uma pesquisa sobre professores surdos na UFT (Universidade Federal do Tocantins) e a relação com a formação e o ensino de LIBRAS (Língua Brasileira de sinais) e falam da necessidade de políticas para a realidade do uso de LIBRAS na universidade para que o estudante e o professor (a) surdo (a) possa estar incluído, além ter a identidade da comunidade surda e a reflexão sobre a linguagem é parte desta identidade.

O estudo realizado por Ribeiro Nascimento (2023) também com narrativa autobiográfica com dois professores surdos encontrou as categorias sobre a influência e a importância da família e as experiências da Educação Básica na formação do professor surdo e a outra categoria é a graduação em Educação Física e as experiências profissionais e o autor fala da dificuldade de ter intérprete de LIBRAS e a dificuldade na comunicação com o professor e o aluno ouvinte. Mas, mesmo com todas estas dificuldades e muitas vezes a exclusão por causa da comunicação, estes professores não desistiram porque acreditam na formação de professores na Educação Física e acreditam que o ensino pode acontecer com qualidade e contribuir para a inclusão de mais pessoas surdas.

Cabe observar que a realização desta pesquisa já representa o início desta reflexão sobre a acessibilidade e a inclusão de estudantes surdos no curso de Licenciatura em Educação Física da UFNT e neste sentido, compartilhamos a participação do Eduardo na prova prática do ENADE que consistiu na ministração de uma aula para uma turma de estudantes do Ensino Médio com a presença do professor supervisor de estágio e da intérprete de LIBRAS.



CONCLUSÃO

Conclui-se que após os dados apresentados do participante que por mais que a entrada para a universidade seja acessível para pessoas com deficiência, em específico para pessoas com deficiência auditiva que necessitam do auxílio de um intérprete de LIBRAS para a comunicação, a sua permanência não se encontra da mesma forma, pois a instituição que o participante estuda não se encontra preparada para inclusão de estudante.

A exclusão da LIBRAS se encontra com a falta de acessibilidade dentro e fora da sala de aula. Alguns motivos dados pelo participante é a falta de comunicação entre professor e aluno, onde o conteúdo não é acessível pela barreira da linguagem, fazendo assim que seja ineficaz seu tempo de aprendizado dentro da sala de aula, motivos como a explicação do professor, atividades em sala ou não, trabalhos expositivos, provas escritas. Essas podem ser algumas das dificuldades encontradas em ambientes inacessíveis a indivíduos surdos. Assim, a comunicação é uma das maiores barreiras para que a inclusão seja efetiva, principalmente para pessoas que necessitam da LIBRAS.

Desta forma, nem sempre a universidade está preparada para receber este estudante com deficiência auditiva e este estudante fica excluído do acesso ao conhecimento prejudicando seu processo de formação profissional. Destaca - se por fim, a apresentação deste TCC como um marco histórico para a UFNT. [Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso \(TCC\) do primeiro estudante surdo do Curso de Licenciatura em Educação Física – um marco histórico na UFNT](#)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CENTRO DE EDUCAÇÃO, HUMANIDADES E SAÚDE DE TOCANTINÓPOLIS-CEHS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ATA DE APRESENTAÇÃO PÚBLICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Nos seis dias do mês de julho de 2024, realizou-se a Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso dos alunos ALICE BARRRO DE SOUSA, matrícula 2021110801 e EDUARDO PEREIRA CONCEIÇÃO, matrícula 2020110180 do Curso de EDUCAÇÃO FÍSICA, do Campus de Tocantópolis, intitulado "NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA DE UM GRADUANDO SURDO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA" realizado sob a orientação da Professora Doutora MILENA PEDRO DE MORAIS. Após apresentação e arguição, atribuíram a média final Oito e meio (8,5) pelo Trabalho, sendo sido considerado APROVADO.

A banca de avaliação foi composta pelos membros: Professora Doutora Carlene Freitas da Silva Bernardes, Professora Doutora Fabiane Silva Barroso e Professor Doutor Bruno Fernandes Antunes. Eu, orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso, matrícula funcional nº 1393378, avirei a presente Ata que segue por mim assinada, como presidente da banca avaliadora.



Professora Doutora Milena Pedro de Moraes
Professora Orientadora
Presidente da Banca

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

Brasil. CIVIL, Casa. Lei nº. 10.436. de 24 de abril de 2002. Língua Brasileira de Sinais–Libras. Brasília, 2002.

Brasil. Decreto n.o 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis no 10.048/2000 e no 10.098/2000. Diário Oficial da União. 02 Dez 2004. Disponível em : https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm

Brasil. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União. 6 Jul 2015. Disponível em : https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm

BRASIL. Lei n. 13.409, de 28 de dezembro de 2016. Altera a lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Diário Oficial da União, Brasília, DF: 29 dez. 2016. Disponível em : https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113409.htm

BRITO, Fábio Bezerra de. O movimento social surdo e a campanha pela oficialização da língua brasileira de sinais. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em : https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-03122013-133156/publico/FABIO_BEZERRA_DE_BRITO.pdf

CANTORANI, José Roberto Herrera et al. A acessibilidade e a inclusão em uma Instituição Federal de Ensino Superior a partir da lei n. 13.409. Revista Brasileira de Educação, v. 25, p. e250016, 2020.

COURA, Felipe A., FERREIRA, Rodrigo A., ARAÚJO, Alana A. Professores surdos na Universidade Federal do Tocantins: Formação de formadores . In : O ensino superior e os desafios das aprendizagens mediadas pelas tecnologias educacionais/ [recurso eletrônico] organizadores : George França dos Santos ... [et al.]. – Palmas : EDUFT, 2023, p.155 a 169.

CUNHA, Jorge Luiz da. Aprendizagem histórica: narrativas autobiográficas como dispositivos de formação. Educar em Revista, p. 93-105, 2016.

DO AMARAL PORTILHO, Wanderson et al. A formação docente do professor surdo: aproximações e distanciamentos com a identidade docente. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 2, p. 4120-4129, 2021.

FERNANDES, Sueli; MOREIRA, Laura Ceretta. Políticas de educação bilíngue para surdos: o contexto brasileiro. Educar em Revista, p. 51-69, 2014.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2004.

MELO, Sheila Cristina Silva de; VIEIRA, Fabiola Sulpino. Critérios para a classificação do grau da perda auditiva e proteção social de pessoas com essa deficiência. Revista CEFAC, v. 24, p. e7321, 2022.

NADER, Júlia. Aquisição tardia de uma língua e seus efeitos sobre o desenvolvimento cognitivo dos surdos. Dissertação de Mestrado defendida na Universidade Estadual de . Instituto de Estudos de Linguagem. Campinas. 2011. Disponível em : <https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/1466/1437>.

RIBEIRO NASCIMENTO, Rodrigo. Histórias e trajetórias formativas e profissionais de professores de Educação Física surdos. Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2023. 121 p.

SILVA, Maria José dos Santos et al. Meio social e surdez: um estudo sobre trajetória sócio-educacional no município de Tocantinópolis-TO. 2011. Dissertação apresentada na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/10300>

VALIANTE, Juliana Brazolin Gomes. Língua Brasileira de Sinais: reflexões sobre a sua oficialização como instrumento de inclusão dos surdos. 2009. Dissertação de Mestrado. UNICAMP. Disponível em : <https://core.ac.uk/download/pdf/161523375.pdf>

ANEXO I - Entrevista da narrativa autobiográfica

1. *Como foi o processo de escolha do curso de Educação Física? Quem o incentivou a fazer o curso?*

O meu interesse pelo curso iniciou quando eu ia visitar meu tio na cidade de Darcinópolis. Meu tio era professor de Educação física na educação básica e eu costumava ir trabalhar com ele. Gostava muito de observá-lo com seus alunos, a forma como ele trabalhava e o mesmo tempo se divertia. Através desses momentos eu me identifiquei com a profissão e escolhi o curso de educação física.

2. *Quando ingressou na universidade pública, quais foram os principais desafios encontrados?*

Quando iniciei o processo de fazer o vestibular, fiquei bem animado, pois já no Enem tive a presença do intérprete de LIBRAS para interpretar a prova. Eu fiquei numa sala com candidatos ouvintes e eu surdo junto com o intérprete. A intérprete fazia a tradução das perguntas e eu respondia marcando a alternativa certa no cartão-resposta.

3. *Quais as disciplinas que mais se identificou ao longo da graduação? E quais as que apresentou maior dificuldade, por quê?*

Em relação as disciplinas, tenho maior dificuldade nas que necessitam fazer análise e entrega de material escrito para entregar aos professores. Já as disciplinas de observação eu gosto muito, por eu ser surdo e ser muito visual.

4. *O que mais marcou sua trajetória acadêmica na universidade pública? Disciplinas, projetos, eventos??*

Minha Trajetória na universidade é marcada por uma série de dificuldades. Desde o início na escolha do projeto, eu organizar as ideias, colocar no papel e escrever minhas propostas sempre foi marcado por muitas dificuldades. Minha mãe sempre me apoiou para tomar as

escolhas certas. No início não tinha intérprete então minhas atividades eram feitas com ajuda da minha mãe e quando eu as entregava aos professores minha mãe ia junto pra ouvi as orientações e interpretar para mim e só assim conseguia entender as explicações. Dessa forma que eu conseguia estudar na universidade.

5. *Sobre o estágio supervisionado, quais as maiores dificuldades enfrentadas e quais os aspectos positivos?*

No estágio, meu primeiro contato foi junto com o coordenador da escola. Ele me apresentou para a turma e todos acenaram para mim dando oi em LIBRAS a princípio achei diferente, mas fiquei feliz. Eu estava acompanhado junto com uma colega de turma, sentamos na cadeira e ficamos observando o professor ensinando. Essas experiências nos mostram na prática como será a nossa realidade como professor.

6. *Você acredita que se o ensino da LIBRAS fosse de fato acessível a todas as pessoas teria mais facilidade no seu processo de formação no ensino superior?*

Durante o período que estava sem intérprete foi muito difícil, não conseguia aprender nada. Se tivesse interprete acessível o aprendizado seria muito melhor.

7. *E sobre o acompanhamento da intérprete de LIBRAS, como aconteceu com você na universidade?*

Quando entrei na universidade não tinha interprete de LIBRAS, fiquei meses na espera, foi aí que minha mãe entrou no ministério público par consegui interprete. Com a chegada da intérprete melhorou muito meu aprendizado.

8. *Neste momento em que você não recebe o acompanhamento da Intérprete de LIBRAS em tempo integral, você se sente de alguma forma lesionado?*

Está sendo muito difícil. Não tenho entendido as explicações das aulas. Quando não tem intérprete não consigo entender orientações referente a trabalhos, atividades e provas. Espero que chegue logo interprete

9. Quais sugestões ou dicas você daria para o próximo aluno surdo a ingressar no ensino superior, de preferência no curso de Educação Física da UFNT?

Eu gosto do curso.

ANEXO II - Análise de conteúdo

Trecho da entrevista	Palavras chave do trecho	Significado	Categoria temática
O meu interesse pelo curso iniciou quando eu ia visitar meu tio na cidade de Darcinópolis. Meu tio era professor de Educação física na educação básica e eu costumava ir trabalhar com ele.	<ul style="list-style-type: none"> - eu ia visitar meu tio - Meu tio era professor de Educação física na educação básica 	<ul style="list-style-type: none"> - O tio é a referência para o início na Educação Física - Interesse pela Educação Física na Educação Básica 	<ul style="list-style-type: none"> - Família como referência para escolha da Educação Física - Desejo em trabalhar na Educação Física na Educação Básica
Gostava muito de observá-lo com seus alunos, a forma como ele tralhava e o mesmo tempo se divertia. Através desses momentos eu me identifiquei com a profissão e escolhi o curso de educação física.	<ul style="list-style-type: none"> - Gostava muito de observá-lo com seus alunos, a forma como ele tralhava e o mesmo tempo se divertia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Motivo que o levou a escolher o curso o curso de educação física. 	<ul style="list-style-type: none"> - Paixão pela EF - Família como referência para escolha da Educação Física. - Desejo em trabalhar na Educação Física na Educação Básica.
Quando iniciei o processo de fazer o vestibular, fiquei bem animado, pois já no Enem tive a presença do intérprete de LIBRAS para interpretar a prova.	<ul style="list-style-type: none"> - Quando iniciei o processo de fazer o vestibular - já no Enem tive a presença do intérprete de LIBRAS para interpretar a prova 	<ul style="list-style-type: none"> - Primeiro passo para ingressar em uma universidade. - Acessibilidade a um interprete de LIBRAS já no processo de realizar uma prova ofertada pelo governo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acessibilidade da LIBRAS

<p>tenho maior dificuldade nas que necessitam fazer análise e entrega de material escrito para entregar aos professores. Já as disciplinas de observação eu gosto muito, por eu ser surdo e ser muito visual.</p>	<p>tenho maior dificuldade nas que necessitam fazer análise e entrega de material escrito para entregar aos professores</p>	<p>- Atividades que necessitam leitura e a escrita em língua portuguesa são mais complicados para se interpretar e entregar sem ser em LIBRAS.</p>	<p>- Falta da acessibilidade a LIBRAS.</p>
<p>No início não tinha intérprete então minhas atividades eram feitas com ajuda da minha mãe e quando eu as entregava aos professores minha mãe ia junto pra ouvi as orientações e interpretar para mim e só assim conseguia entender as explicações</p>	<p>- No início não tinha intérprete então minhas atividades eram feitas com ajuda da minha mãe. - Minha mãe ia junto pra ouvi as orientações e interpretar para mim. - só assim conseguia entender as explicações</p>	<p>- Sem o auxílio de um interprete ele não compreendia adequadamente para a resolução de suas atividades, por isso, sua mãe lhe ajudava. - ela servia como mediadora entre ele e seus professores em suas atividades e trabalhos.</p>	<p>- Família como referência para escolha da Educação Física - Falta da acessibilidade a LIBRAS. - Acessibilidade da LIBRAS.</p>
<p>No estágio, meu primeiro contato foi junto com o coordenador da escola. Ele me apresentou para a turma e todos acenaram para mim dando oi em LIBRAS a princípio achei diferente, mas fiquei feliz.</p>	<p>- Junto com o coordenador da escola. Ele me apresentou para a turma.</p>	<p>- Primeiro contato com a escola. Coordenadores, professores e alunos.</p>	<p>- Acessibilidade dentro do estágio. - Falta da acessibilidade a LIBRAS.</p>
<p>junto com uma colega de turma, sentamos na cadeira e ficamos observando o professor ensinando. Essas experiências nos mostram na</p>	<p>- sentamos na cadeira e ficamos observando o professor ensinando.</p>	<p>- Como são as observações de um graduando no estágio na escola pública sem a comunicação e</p>	<p>- Falta da acessibilidade a LIBRAS. - Processo de formação profissional na</p>

prática como será a nossa realidade como professor.		auxílio de um interprete.	prática docente.
Durante o período que estava sem intérprete foi muito difícil, não conseguia aprender nada. Se tivesse interprete acessível o aprendizado seria muito melhor	<ul style="list-style-type: none"> - Durante o período que estava sem intérprete foi muito difícil, não conseguia aprender nada. - Se tivesse interprete acessível o aprendizado seria muito melhor 	- A universidade por não estar adaptada a alunos com deficiência auditiva criou uma barreira na educação em seus primeiros momentos dentro do curso.	<ul style="list-style-type: none"> - Falta da acessibilidade a LIBRAS. - Processo de formação profissional na prática docente.
Quando entrei na universidade não tinha interprete de LIBRAS, fiquei meses na espera, foi aí que minha mãe entrou no ministério público par consegui interprete.	<ul style="list-style-type: none"> - Quando entrei na universidade não tinha interprete de LIBRAS. - Minha mãe entrou no ministério público para consegui interprete. 	- A universidade não estava preparada de modo acessível para alunos surdos, não contendo um interprete de LIBRAS.	<ul style="list-style-type: none"> - Falta da acessibilidade a LIBRAS. - Família como referência para escolha da Educação Física
Quando não tem intérprete não consigo entender orientações referente a trabalhos, atividades e provas.	<ul style="list-style-type: none"> - Quando não tem intérprete não consigo entender orientações referente a trabalhos, atividades e provas 	- Sem o auxilio de um interprete para tradução da LIBRAS, em trabalhos escritos ou orais, se tornou um desafio concluir o que é proposto pelos professores da universidade.	<ul style="list-style-type: none"> - Falta da acessibilidade a LIBRAS. - Processo de formação profissional na prática docente